O USO DO BLOG COMO UM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM PARA O EXERCÍCIO DA TUTORIA ONLINE

BLOG OF USE AS A VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENT FOR THE EXERCISE OF TUTORING ONLINE

Hendrickson Rogers Melo da Silva
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
Maceió, AL, Brasil
hendricksonrogers@hotmail.com

Resumo. O artigo discute o uso do Blog como um Ambiente Virtual de Aprendizagem e ambiente de treinamento prático para o exercício da Tutoria online. Buscou-se exemplos reais dessa possibilidade, quer negativos quer positivos, que incentivem o futuro tutor online a obter as competências mínimas necessárias para sua função. Para tanto, a pesquisa bibliográfica e o relato de experiências pavimentaram a direção do tema, considerando-se competência profissional também como uma escolha humana. A realidade-objeto do relato de experiência será a dinâmica da compreensão e construção da tecnologia educacional blog como AVA que o autor do artigo usa em sala de aula, e o uso do blog como um desenvolvedor prático das competências profissionais e tecnológicas necessárias para se formar o Tutor em Educação a Distância ou Tutor online. Apresentam-se imagens de um blog em pleno funcionamento e seus múltiplos recursos de interação. A pesquisa permite descortinar um panorama da EaD e suas possibilidades, bem como o blog como ambiente fecundo para a compreensão da verdadeira autonomia estudantil e dos percursos para a formação docente nessa modalidade, os quais contribuem para a aquisição de qualidades profissionais e científicas imprescindíveis ao tutor online.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem. Blog. Tutoria online. Competências. Aquisição de experiência.

Abstract. The article discusses the use of the Blog as a Virtual Learning Environment and practical training environment for the practice of online tutoring. He attempted to actual examples of this possibility, whether negative or positive, to encourage the future online tutor to get the minimum skills required for their role. Therefore, the literature and the experience report paved the direction of the theme, considering professional competence as well as a human choice. The reality underlying the experience report will be the dynamics of understanding and construction of educational technology blog as AVA that the article's author uses in the classroom, and the use of the blog as a practical developer of professional and technological skills necessary to form Tutor in distance education or online tutor. They present images of a blog up and running and its multiple features of interaction. The survey allows unveil an overview of the Distance Education and its possibilities as well as the blog as fruitful environment for the realization of the true student autonomy and courses for teacher training in this modality, which contribute to the acquisition of professional and scientific qualities essential to tutor online.

Keywords: Virtual Learning Environment. Blog. Online tutoring. Skills. Gaining experience.

INTRODUÇÃO

Aprender é uma característica inerente à vida. Aprendemos com o outro, aprendemos sozinhos, aprendemos quando queremos aprender e aprendemos até sem a intenção de aprender. Isso tudo gera muito conhecimento e trabalho, os quais subsidiam o homem na produção de tecnologia a qual, por sua vez, o auxilia a aprender ainda mais rapidamente. Então, ensinar se torna ofício de quem gosta de ver o outro aprendendo e sabe como fazer isto acontecer. Mas, já há algum tempo se notou que o ensino não depende tanto de quem o faz senão de quem aprende, de modo que, quem quer ser bem sucedido ao ensinar, deve estudar seu aprendiz, suas possibilidades e a tecnologia já existente a qual pode contribuir para esse fim. Ou seja, quem quer ensinar deve adquirir as competências necessárias para fazer o outro aprender. A história da modalidade à distância, da educação, veio à existência nesse contexto – quem ensina deseja alcançar o aprendiz, em seu ambiente e em sua realidade.

Neste artigo, buscou-se explorar o *blog* como um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a prática da Educação a Distância Mediada por Computador (EDMC), a qual tem se demonstrado importante meio de atender a demanda educativa, demanda esta que não tem mais vindo apenas de estudantes de uma específica faixa etária escolar, mas do público em geral que tem necessidade de atualização contínua (PEREIRA, 2007).

Mais do que isto, além da oportunidade real para o estudante, coloca-se aqui o *blog* como uma ferramenta-estágio para o futuro tutor *online*, uma ferramenta que lhe exija competências e um estágio que lhe proporcione experiência prévia para atuação educacional profissional, oportunizando preparo prático e eficiente, assim como o estágio supervisionado numa graduação de licenciatura cria um contato inicial e registrado no histórico do profissional da Educação presencial.

Esta pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica e relato de experiência. A realidade-objeto do relato de experiência será a dinâmica da compreensão e construção da tecnologia educacional *Blog* como Ambiente Virtual de Aprendizagem que o autor do artigo usa em sala de aula, e o uso do *Blog* como um desenvolvedor prático das competências profissionais e tecnológicas necessárias para se formar o Tutor em Educação a Distância ou Tutor *online*.

ENTENDENDO O QUE É UM BLOG

Lemos (2002, p. 3) explica que os "ciberdiários, webdiários ou *weblogs* são práticas contemporâneas de escrita *online*, onde usuários comuns escrevem sobre suas vidas privadas, sobre suas áreas de interesse pessoais ou sobre outros aspectos da cultura contemporânea", e que a palavra *weblog* foi criada num *site* pessoal em 1997 ("Robot Wisdom Weblog") e posteriormente foi reduzida para *blog* ou blogue. A diferença de um *blog* para um *site* da internet é sua facilidade de criação, edição e publicação, mesmo que o candidato a *blogger* ou blogueiro não possua o menor conhecimento técnico (GUTIERREZ, 2004). Esse caderno virtual possui várias ferramentas que classificam os dados da internet sobre ele, como exemplos: quantidade de acessos ao *blog*, tempo gasto, páginas visitadas dentro do *blog*, de onde o visitante veio para o *blog*, etc. Suas características mais distintivas são a gratuidade, a liberdade de expressão, participação dos visitantes via comentários deixados nos *posts* ou artigos escritos pelo blogueiro (ou enviados, *upload*, como vídeos e imagens), ou seja, a interação virtual ou à distância. Gutierrez (2003, p. 12) afirma que esses ambientes virtuais "são aplicativos fáceis de usar que promovem o exercício da expressão criadora, do diálogo entre textos, da colaboração" e que "possuem historicidade, preservam a construção e não apenas o produto (arquivos); são publicações dinâmicas que favorecem a formação de redes".

Luccio e Nicolaci-da-Costa (2010, p. 136), falando da disseminação global dos *blogs*, apresentam os seguintes números:

> A popularização dos blogs foi muito rápida. Em janeiro de 2008, o site de busca Technorati (http://technorati.com/about/), especializado em registrar os blogs existentes na internet, já registrava mais de 112 milhões de usuários ao redor do mundo. Então, esse mesmo site também afirmava que 120 mil novos blogs apareciam na rede todos os dias.

As autoras ainda descobriram que existem diferenças fundamentais entre os *blogs*, os fóruns de discussão, as salas de bate-papo e os espaços para trocas de mensagens instantâneas – os frequentadores dos três últimos ambientes virtuais focam no diálogo, enquanto que os que visitam *blogs* não priorizam essa interação. Por outro lado, Baltazar e Aguaded (2005) mencionam que alguns blogueiros estimulam o contato ao informar seus *e-mails* e que o sistema de comentários tem sua importância para a formação de comunidade entre o autor do *blog* e seus leitores, mas que pode ser substituído pelo uso do correio eletrônico e similares.

Os últimos autores citados também mencionam uma comparação entre os *blogs* e as *Ágoras* gregas ou praças públicas onde se organizavam assembleias comerciais, cívicas, políticas e religiosas – um espaço para que todos pudessem expor suas ideias. "É nessa perspectiva que os blogs têm um forte potencial que pode ser canalizado para diversas áreas, nomeadamente a do ensino" (BALTAZAR; AGUADED, 2005, p.2). Eles ainda defendem que o *blog* pode ajudar discentes e docentes a se comunicarem "mais e melhor", sem investimentos onerosos, bastando tão-somente a conexão com a internet.

> Mas perante esta nova realidade as competências dos professores também precisam de mudar, nomeadamente no que respeita à sua formação. É fundamental que o professor tenha competências e motivação para incentivar os alunos a participar, e seja ele próprio um participante activo. É preciso recordar que um blog necessita de ser alimentado frequentemente para não ficar desactualizado (BALTAZAR; AGUADED, 2005, p. 3)1.

Uma vez bem compreendida a ideia do *Blog*, passemos adiante e conheçamos o escopo dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM (AVA)

Para Silva et al. (2010), nesses tempos de sociedade digital ou sociedade da informação, é imprescindível que a Educação corresponda através de uma abordagem dos conteúdos por meio de tecnologia que contribua para a autonomia do professor e suas necessidades. Como vimos na introdução deste artigo por meio de Pereira (2007), a demanda é generalizada e o autor também informa que os Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVAs) vieram à existência para atender a tais necessidades e, desde então, vem sendo muito utilizados tanto academicamente quanto corporativamente. Por definição, os AVAs são mídias que usam a internet para veicular conteúdos e propiciar a interação entre os protagonistas do processo educativo – educadores e educandos. De fato, de acordo com o Ministério da Educação os AVAs são

> [...] programas que permitem o armazenamento, a administração e a disponibilização de conteúdos no formato Web2. Dentre esses, destacam-se: aulas virtuais, objetos de aprendizagem, simuladores, fóruns, salas de bate-papo, conexões a materiais externos, atividades interativas, tarefas virtuais (webquest), modeladores, animações, textos colaborativos (wiki) (BRASIL, 2007, p.11).

O surgimento desse tipo de recurso deu-se na década de 1990, onde o primeiro ambiente desenvolvido no Brasil3 foi o AulaNet da PUC-Rio, o qual foi disponibilizado para acesso ao público

---

[1] Sobre as competências e incompetências do tutor *online*, analisaremos na quarta seção.

[2] Web vem de *World Wide Web,* literalmente "Extensa Teia Mundial", mais conhecida como Rede Mundial de Computadores e www.

[3] Para obter uma lista com os AVAs mais conhecidos aqui no Brasil você pode acessar, por exemplo, http://pt.wikipedia.org/wiki/Ambiente_virtual_de_aprendizagem .

em 1998, sem custo. A partir daí vários outros foram elaborados por universidades e/ou empresas privadas (SARAIVA, 2010).

Ao pesquisar sobre o AVA de certa Universidade da China, Luzzi (2007, p. 174) concluiu que ali havia uma articulação de diversas mídias buscando "um processo educativo bidirecional", que possibilitava "ampla interação entre professores e alunos". Ele também descobriu que a metodologia do AVA

> envolve um sistema multicanal, para assegurar o diálogo entre estudantes e professores, que inclui salas de trabalho, onde os alunos apresentam seus trabalhos individuais e os tutores os avaliam, fazendo comentários, chat síncrono, fórum de discussão, e-mail, encontros presenciais e telefone. Isso possibilita a construção de um ambiente multicanal, com sistemas baseados na web (novidades, introdução dos cursos, introdução dos tutores, ajuda, planos de estudo, cursos, fórum, chat, atividades e diversos recursos de estudo), canais on-line (e-mail, softwares de chat) e canais off-line (telefone e encontros presenciais) (LUZZI, 2007, p. 175).

Coloca-se, neste exato momento, a visão especial desse, hoje, doutor em Educação, expressa em sua hipótese de trabalho é: "[...] defendemos a hipótese de que a educação a distância não deve ser considerada como um método alternativo ou compensatório do ensino presencial, mas como uma oportunidade para repensar a educação como um todo" (LUZZI, 2007, p. 30). Esse pesquisador apresenta ainda um exemplo real para a implementação dessa filosofia nos AVAs da Educação brasileira:

> Nesse sentido emergem visões que vão da teoria à prática, como a chinesa, que unificou a educação presencial e a distância, formal e não formal, fundamental, média e superior; com o objetivo de melhorar a qualidade do sistema fundamental e médio, vocacional e profissionalizante, utilizando os melhores recursos das universidades para dar respostas às demandas educativas da população. E ao mesmo tempo, melhorar a infra-estrutura [sic] tecnológica e educativa das escolas, convertendo cada escola em um centro de conhecimento da sua comunidade. Entendemos que a tecnologia educativa está possibilitando quebrar velhas fronteiras educacionais, possibilitando criar uma educação mais dinâmica, desafiadora e motivadora; flexível, significativa e reflexiva; mais adequada às necessidades de comunidades concretas, e desde uma perspectiva aberta, tanto na possibilidade de escolha, como na construção de conhecimento coletivo e a formação de comunidades de prática, constituindo uma verdadeira sociedade da aprendizagem que gere oportunidades educativas a todas as pessoas durante toda a vida. (LUZZI, 2007, p. 396, 397).

Pereira (2007) parece visualizar algo nesse sentido quando afirma que, a partir desse cenário, é necessário um olhar mais crítico sobre os AVAs da Educação no Brasil bem como sobre os profissionais que fazem acontecer o processo ensino-aprendizagem em tais escolas *online* e é precisamente sobre isso que trata a próximo seção deste artigo.

AS (IN)COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E TECNOLÓGICAS DE UM TUTOR EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Perrenoud (1999, p. 15) define competência como: "faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Estão ligadas a contextos culturais, profissionais e condições sociais". Isso significa estar em condições de examinar, ponderar e avaliar para resolver problemas e/ou tomar decisões. O profissional precisa ter conhecimentos que o habilitem a solucionar ou enfrentar com êxito uma determinada situação e por isso faz-se necessário que o mesmo se utilize de seus conhecimentos ou saiba onde buscá-los e utilizá-los quando preciso. Ser competente implica que a pessoa aplique novos aprendizados às estruturas dos conhecimentos já concebidos originando novas estruturas que a habilitem na resolução de novos desafios. As competências são operações mentais, ou seja, capacidades para fazer uso de habilidades adequadas à realização de tarefas. Percebe-se que existem

competências mínimas necessárias, dentro da concepção da mediação pedagógica[4], para os envolvidos na modalidade EaD (KONRATH et al., 2009).

A Educação passa por uma revolução devido a Tecnologia Digital da Informação e Comunicação (TDIC) e Tedesco (2004) sugere que a corrida pela sincretização e formatação dessas novas maneiras de ensino traz uma mistura de esperanças com frustações, de utopias com realizações. Para a autora há uma mudança significativa na função do docente em consequência dessa tecnologia, incluindo sua atenção despertada para conduzir estrategicamente o aprendizado de seus alunos, sua curiosidade e criatividade. Dentro desse contexto de mudança, Seno (2007) distingue três categorias de professores. 1) Conteudista – o professor conteudista que tem o papel de elaborar o material de ensino de um curso ou de uma disciplina, adaptando-o à EaD. 2) Responsável – é o professor responsável pela disciplina ou pelo curso; ele supervisiona a execução, avalia os objetivos alcançados e acompanha os tutores dando-lhes assistência pedagógica. 3) Tutor – o professor tutor é o que está com o estudante a distância. Sua função é orientar concretamente os alunos da EaD,

> [...] contribuindo com conhecimento especializado e perspicácia, tecendo com o estudante linhas de discussão e colhendo o feedback das atividades de aprendizagem. Os professores tutores podem ser denominados assessores, conselheiros, animadores que motivam a aprendizagem, esclarecem as dúvidas e resolvem os problemas surgidos durante o estudo. Seu papel é o de sintonizar as propostas dos conteúdos com a bagagem cultural dos interlocutores, pois os estudantes buscam orientações e propostas para avançar em sua aprendizagem. O tutor tem a responsabilidade de acompanhar e atender o estudante (a distância ou presencialmente) durante o seu percurso de aprendizagem. O professor tutor é o profissional que tem a responsabilidade de acompanhar diretamente o processo de aprendizagem dos estudantes do curso (SENO, 2007, p. 20).

Pela definição contida no Instrumento de credenciamento institucional para oferta da modalidade de Educação a Distância, "o tutor é um profissional que atua nas mediações pedagógicas, geralmente facilitando a aprendizagem dos estudantes. Seu papel é importante nos sistemas de EaD, sendo o principal responsável pelo processo de acompanhamento e controle do ensino-aprendizagem" (INEP, 2009, np).

Entrevistando especialistas no assunto, Penterich (2009, p. 134) alerta para o fato de a formação de professores tutores no Brasil ser insuficiente nalgumas regiões. "Essa carência de tutores com formação específica em algumas áreas pode até inviabilizar a oferta de cursos superiores". Ele ainda faz uma comparação entre os tutores em EaD com o que ocorre em municípios interiores onde muitos dos que ensinam não concluíram a graduação ou não são graduados na disciplina que lecionam. Cita-se isto, a essa altura, como possível causa para o não cumprimento integral de seu papel na tutoria *online* por parte de muitos professores tutores, dando a entender que a tecnologia do AVA é que faz a maior parte do trabalho ou as concepções pedagógicas tradicionais antiquadas, de tais tutores, usadas em sua experiência no ensino presencial, também estão contaminando o ensino a distância. Sobre isso, Kenski (2007, p. 104) adverte que

> [...] o professor precisa ter mais consciência de que sua ação profissional competente não será substituída pelas tecnologias. Elas, ao contrário, ampliam o seu campo de atuação para além da escola clássica. O espaço profissional dos professores, em um mundo em rede, amplia-se em vez de se extinguir. Novas qualificações para esses professores são exigidas, mas, ao mesmo tempo novas oportunidades de ensino se apresentam.

[4] Define-se mediação pedagógica como "a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem" (MASETTO et al., 2006, p.144).

As competências do professor tutor também não podem estar fundamentadas na difusão de conhecimento, pois, isto é feito de modo eficiente pelas tecnologias. Levy (1999, p. 171) afirma que a competência do tutor deve consistir na capacidade de "incentivar a aprendizagem e o pensamento" e animar a inteligência coletiva dos vários grupos de estudantes sob sua tutoria. "Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca de saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc." (ibidem). Isso está em completa oposição à filosofia da *pseudoautonomia* do estudante em EaD, a qual justifica a inatividade do tutor, sua ausência e falta de iniciativa, de acompanhamento registrado, com a ideia de que o aluno deve ter autonomia em seus estudos, ele é quem define seus horários, sua velocidade no progresso do curso, etc. (continuaremos abordando a verdadeira autonomia mais adiante). Percebe-se um grave mal entendido entre aprender sozinho num Ambiente Virtual de Aprendizagem e Educação a Distância.

Baixar uma apostila de um AVA e estudá-la sozinho, não é autonomia nem EaD. Só sentir a existência de um tutor quando se tem uma dúvida, não é autonomia nem EaD. Perceber que o tutor digita com sérios erros ortográficos também não é EaD. *Ouvir* (ler na verdade) constantemente nos módulos estudados que o aluno da modalidade EaD é autônomo e por isso deve ser organizado na sua administração do tempo e em sua dedicação nos estudos para o avanço do curso, logicamente, não torna um estudante, de nenhuma faixa etária, autônomo em seus processos cognitivos, e portanto, só isso também não é EaD. Enviar dúvidas ao tutor e só receber notícias três dias depois, isso é falta de educação e não EaD. Fazer o *download*[5] de apostilas com uma linguagem formal, técnica, sem vida e repleta de desatualizações e erros grotescos de ortografia, isso impede a autonomia de um estudante em EaD, isso sim.

Para evitar essa repetição de deseducações e péssimos exemplos de alguns docentes do regime presencial e já também na EaD, o professor tutor deve incorporar à sua concepção pedagógica as tecnologias do século XXI, a ética profissional, as descobertas da psicopedagogia e as complexidades dentro e fora do ser humano. Não se trata de imposição ideológica, mas de adequação profissional "pessoa função", assim como um guarda-vidas necessita saber nadar por duas pessoas, um educador físico precisa ter massa corporal que coopere com suas aulas de atividades físicas, etc.

De modo prático e detalhista, Fujita (2010) lista uma série de virtudes e competências científicas que o tutor deve possuir, se quiser se adequar à sua função. São elas:

1) criar um ambiente de confiança, parceria e comprometimento;
2) ser consultor, articulador e facilitador de todo o processo ensino-aprendizagem;
3) respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem dos estudantes;
4) estimular a aprendizagem colaborativa;
5) desafiar o aluno em um nível de pensamento superior ao trabalhado;
6) incitar o estudante a aprender sempre, desenvolvendo suas próprias estratégias de aprendizagem, seus métodos, suas técnicas, enfim, sua *autonomia intelectual*;
7) ter humildade para reconhecer suas falhas e limitações cognitivas diante do aluno *online* e se colocar, quando necessário for, como coadjuvante no processo.

A empatia indispensável no ensino presencial se aplica também a EaD; esta é verificada a medida em que os alunos podem participar das tomadas de decisão, através das condições criadas para a existência de interações e na própria estrutura mais liberal da organização administrativa da instituição. Sim, existem maneiras de comunicação dentro do contexto da EaD que remediam a separação física entre tutores e estudantes, e a comunicação interpessoal juntamente com a comunicação inerente à estrutura do AVA merecem toda a atenção. A primeira pode recriar o clima típico de uma sala de aula presencial, enquanto que a segunda maneira de se comunicar com os alunos deve se utilizar da linguagem presente nos textos das apostilas, nos materiais de orientação, nos comentários do tutor,

[5] É o mesmo que baixar um arquivo da internet (especificamente do AVA) para o computador.

nas outras produções em mídias diversificadas, inclusive na tutoria por telefone (BIROCHI; POZZEBON, 2011).

Para exemplificar a teoria de competências pessoais e profissionais exigíveis de um professor tutor na modalidade Educação a Distância, expostas nesta seção com pormenores, cita-se novamente a pesquisa de Luzzi (2007, p. 176) sobre a EaD na universidade de Tsinghua[6], na China. Segundo ele, os tutores daquela universidade têm homepages próprias "com suas fotos, das suas famílias, seu currículo, suas pesquisas e experiências, rompendo com a imagem fria e distante e trazendo a imagem de um pai, uma mãe carinhosa, o que gera maior aproximação entre os professores e os estudantes". O pesquisador parece exaltar os tutores que, em sua comunicação *online*, se apresentam mais como amigos do conhecimento

> e de seus estudantes, não como uma autoridade. Ele descreve o professor em sua tutoria incentivando seus alunos a discutir com outros estudantes, de modo a aprenderem que a colaboração ajuda a resolver problemas. Ali os profissionais da EaD incentivam quando um aluno "fica para trás ou se sente mal por não compreender". As pedagogias freireana7 e moriniana8 estão presentes quando o tutor desenvolve um relacionamento com cada aluno, tratando-o como um indivíduo e respeitando-o. Luzzi (2007) destaca que os tutores veem suas caixas postais duas vezes ao dia, uma pela manhã e outra pela noite, e procuram ser solícitos de modo que aparecendo requerimentos, o tutor os atende imediatamente. "Muitas vezes os alunos continuam o relacionamento com o tutor por meio de e-mail muito tempo depois de terem conduído o curso" (LUZZI, 2007, p. 177).

Antes que se desconfie se de fato podem existir tais profissionais dedicados e visionários, Luzzi (2007, p. 177) explica que "os tutores contam com a ajuda de assistentes, estudantes avançados que ajudam o instrutor a controlar o curso. Isso colabora muito para a aproximação com os alunos, já que eles o sentem mais próximo, dada a sua idade e linguagem", uma estratégia educacional genial e totalmente praticável.

Como resultado, as estatísticas da universidade da capital chinesa indicam que, ano a ano

> [...] os cursos e os tutores ganham reconhecimento dos estudantes. Desde 2001, mais e mais estudantes (93,5% em 2002 contra 89% em 2001) expressaram que gostariam de fazer outros cursos no futuro. A maioria dos estudantes (88,1% no outono de 2002) expressou que tinha conseguido seus objetivos de aprendizagem e tinha ganhado muito com a aprendizagem on-line. As estatísticas mostram também que a maioria dos estudantes considera o instrutor bom (20,8%) ou excelente (77,2%) (LUZZI, 2007, p. 176, 177).

Mas, como alcançar níveis de excelência relacional, ética, científica e de satisfação do cliente, mesmo num serviço à distância? Como treinar tais competências antes mesmo de exercê-las profissionalmente? Responde-se essas e outras indagações na próxima seção.

---

[6] A Universidade de Tsinghua lidera o ranking das trinta melhores universidades da China e foi a primeira a ter seu programa de educação a distância reconhecido pelo governo chinês. A construção do sistema de educação a distância na universidade começou em junho de 1997 e terminou a fase preliminar em setembro do mesmo ano (LUZZI, 2007, p. 169).

[7] Referência ao educador brasileiro Paulo Freire e sua visão progressista da educação.

[8] O francês Edgar Morin é expoente na pedagogia da complexidade, a qual incentiva o respeito pelas complexidades dentro e fora do ser humano.

AQUISIÇÃO DE EXPERIÊNCIA PRÉVIA PARA O TUTOR ONLINE, USANDO-SE O BLOG COMO UM AVA

Até aqui podemos observar que, por mais motivado que seja o tutor *online*, ele só irá trabalhar com sua motivação no Ambiente Virtual de Aprendizagem, e este só funcionará quando os estudantes da Educação a Distância estiverem matriculados. Ou seja, por melhor preparado que o professor em EaD se sinta, por mais que suas notas em sua formação (que é uma pós-graduação *Lato Sensu* ou menos que isso, um curso de tutoria a distância), só haverá prática quando já for 'tarde demais', quando o profissional recém formado já estiver contatando seus pupilos via AVA. Isso é bem diferente do que acontece na graduação de Licenciatura, onde o candidato a futuro professor, além das disciplinas que incentivam a apresentação em público e trabalhos colaborativos, existe o estágio supervisionado como disciplina obrigatória. Não se afirma aqui que há uma garantia de atividade docente de qualidade apenas pelo estágio. Mas, sem o estágio, pode-se ter alguma previsão?

Nesta seção, analisaremos o estágio do candidato a futuro tutor *online* via *blog*, como uma opção para a EaD ao menos ter boas expectativas com relação ao desempenho de seus professores, uma vez que ficará registrado no histórico da formação acadêmica desse profissional, seu estágio supervisionado *online* assim como constam as outras disciplinas úteis e imprescindíveis, porém, puramente teóricas.

O *Blog* como um AVA reforça as concepções educacionais de pensadores como Paulo Freire (já mencionado neste artigo) e Vygotsky[9] as quais incentivam a construção social da aprendizagem, o que ocorre na dimensão *online* na cultura dos *blogs*, onde educandos e educadores podem interagir e estudar de forma colaborativa. Oliveira (2006) lista algumas vantagens em se usar *blogs* educacionais as quais se aplicam a este contexto: o desenvolvimento da função do tutor como mediador na produção do conhecimento; a conexão entre leitura e escrita naturalmente; o incentivo à autoria, à criatividade através da escrita livre e à coautoria ou escrita colaborativa. Para exemplificar, veremos a seguir o *blog* do autor deste artigo, o qual vem sendo usado como AVA há pelo menos dois anos, muito embora exista há pelo menos cinco anos. Busca-se analisar os recursos inerentes ao *blog* e a outros Ambientes Virtuais de Aprendizagem, e como seu uso possibilita treinamento prático para o futuro tutor em EaD que ainda está em formação acadêmica. Sete recursos foram destacados na imagem e serão estudados na sequência.

[9] Lev Semenovitch Vygotsky (1896 - 1934) – idealizador do Interacionismo, onde a aprendizagem se dá, sobretudo, pela interação social.



Figura 1: Um *blog*, seus recursos, suas funcionalidades e aplicações para o treinamento da tutoria *online*.
Fonte: Elaboração própria (2015) a partir de http://profhendrickson.blogspot.com.br.

1) Todo *blog* possui um cabeçalho e é a partir dele que a ideologia do AVA começa. Seu título ou o nome da instituição, os símbolos escolhidos e as cores escolhidas usam a linguagem visual e subliminar que o autor do ambiente escolheu para transmitir a recepção que ele quer dar a seus leitores/visitantes/alunos e o objetivo resumido de sua proposta.
2) Uma barra de *hiperlinks*[10] apresenta ao usuário as opções do AVA. No exemplo acima, o *blog* oferece seis seções que contêm desde artigos e vídeos até avaliações *online*. Basta clicar com o *mouse* ou apertar com o dedo para os usuários de aparelhos com tela *touch screen* (sensível ao toque) como *iphones* e *tablets*.
3) É interessante que o professor tutor saiba a quantidade de alunos *online* instantânea, para planejar suas ações e administrar o tempo de suas tarefas.
4) O registro de visitas totais ou acumuladas representa a audiência do *blog* e reflete os fatores atração e retorno ao *site*.
5) A data de cada postagem é útil tanto para apresentar um ambiente atualizado quanto para registro e organização dos materiais anteriores.
6) Cada postagem pode ter um título. Um *post* pode ser um artigo, um vídeo, um outro *hiperlink* que leva o visitante para onde o autor deseja, quer seja dentro do AVA ou num ponto dentro da vasta rede mundial. O blogueiro/tutor *online* reflete suas próprias características *biopsicossociotecnológicas* em suas postagens e isso se desdobrará na audiência de seu *blog*.
7) Outro espaço importante é a barra lateral (que não precisa obrigatoriamente dessa geometria) com mais opções de interações, seja com redes sociais, seja com um lista de outros *blogs* interessantes e pertinentes, etc.

Manter um ambiente como este repleto de interações e *feedbacks*, exige as mesmas competências necessárias a um professor-tutor formado. Seno (2007, p. 134) ao citar outro pesquisador, reafirma a necessidade de preparação do tutor e teste das possibilidades do AVA, antes da prática profissional, coadunando com a proposta deste artigo:

[10] São trechos de texto que ligam uma página a outra. Nele existe um código que permite que, dicando com o mouse sobre o texto, se mude a página do navegador para uma nova página relacionada ao texto.

O professor tem que ter as competências necessárias para criar, articular e controlar esse novo ambiente de aprendizagem. É preciso que esse profissional tenha tempo e oportunidades de familiarização com suas novas funções e com as novas tecnologias educativas. É importante que ele teste as possibilidades e seus limites, para que, na prática, faça escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino de um determinado tipo de conhecimento, em um determinado nível de complexidade, para um grupo específico de alunos e no tempo disponível. O ideal é que o professor esteja preparado para aprender a aprender, trabalhar em equipe, partilhar experiências, solucionar conflitos, re-adequar [sic] ações, dominar diferentes formas de acesso às informações, desenvolver a capacidade crítica de avaliar, reunir e organizar as informações mais relevantes para construir e reconstruir o cotidiano de sua prática. O professor do futuro deverá criar e recriar conhecimentos para aplicá-los a uma realidade em permanente mudança.

Com respeito ao relacionamento à distância entre educador e educando, seu diálogo (chamaremos este de oitavo recurso), troca de ideias e até desentendimentos, o que é perfeitamente normal num ambiente relacional, o *blog* também fornece oportunidades ímpares de crescimento na administração de suas emoções, de seu sistema nervoso como um todo, para o candidato à tutoria *online* saber lidar com estudantes e suas inquietações, seus defeitos e suas necessidades. A seguir, exemplifica-se a interação por meio dos comentários das postagens do *blog*. O visitante após ler o material ou assistir ao vídeo postado, ou o estudante do autor do artigo que realizou um *Quiz online* e deseja informar ao professor ou indagá-lo, enfim, o recurso "comentários" existe para o registro de opiniões, *feedbacks* e *trackbacks*[11].



Figura 2: Comentários de uma estudante assídua do *blog* após participar da atividade Cruzadinha *online*.
Fonte: http://profhendrickson.blogspot.com.br/2014/11/servindo-para-salvar.html#gpluscomments .

[11] Primo e Smaniotto afirmam que este recurso "serve como um rastro, um aviso de que um *blog* de terceiros está comentando aquele *post*, e oferece um link direto para lá." (2006, p. 6).

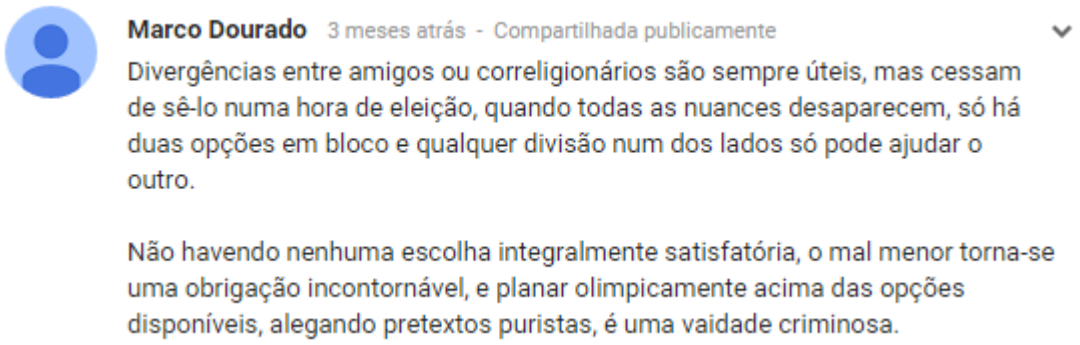


Figura 3: Leitor que não se identificou via foto, mas ficou à vontade para discordar do assunto tratado numa postagem e assinou seu comentário
Fonte: http://profhendrickson.blogspot.com.br/2014/10/aecio-neves-nao-investiu-na-educacao-de.html .

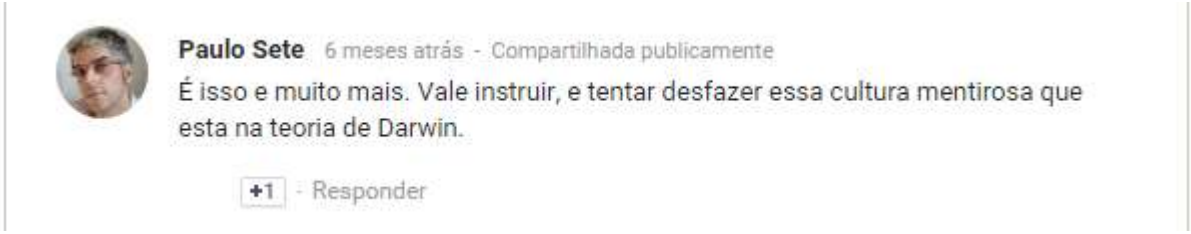


Figura 4: Leitor assíduo que manifestou seu ardor em prol do Criacionismo científico nas escolas[12]
Fonte: http://profhendrickson.blogspot.com.br/2014/06/a-imensa-fe-dos-evolucionistas-tirinhas.html .

De fato, o oitavo recurso oferecido pelo *Blog* claramente oportuniza ao pretenso tutor em EaD, conhecer-se, sua grandeza ou pequenez relacional e fazer os devidos reparos e adaptações para o exercício da Educação a Distância competente. Os Referenciais de Qualidade do MEC para Educação Superior a Distância definem o professor *online* como

> [...] um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p.21).

E a construção e manutenção de um *blog* numa visão de AVA oferecem o desenvolvimento dessas características em seu autor, portanto, não é devaneio educacional, nem imposição ideológica a instauração desse costume nas pós-graduações de formação docente para a atuação em EaD.

Devaneio educacional é a realidade dentro da Educação a Distância onde tutores *online* ainda demonstram desconhecimento dos recursos de seu próprio Ambiente Virtual de Trabalho/Aprendizagem, e ensinam *distantes* dos alunos (não pela modalidade de ensino, mas pela falta de capacitação e/ou conhecimento prático/experiência prévia), completamente alheios às necessidades educacionais dos estudantes. Imposição ideológica é a perpetuação da concepção pedagógica tradicionalista que existe há séculos (senão milênios) que não favorece "os processos de ensino e de aprendizagem" dentro agora da EaD, em pleno século XXI com sua pluralidade tecnológica educacional e Educação plena de teorias progressistas, inclusivas e incentivadoras do relacionamento dialógico entre docente e discente, respeitadoras dos processos cognitivos complexos e únicos de cada ser humano.

[12] O qual oferece opções para os estudantes quanto às origens da vida no lugar do exclusivista doutrinamento ateísta da hipótese evolucionista, a qual nunca foi verificada empiricamente.

Um educando, esteja ele no regime presencial, à distância ou misto, nunca deve ser cobaia de docentes mal formados. A educação de mentes não é trabalho para quem não tem outra coisa que fazer. Crescer juntos é um privilégio para educador e educando, mas isto não tem nada a ver com jogar toda a responsabilidade da aprendizagem sobre as costas do aluno afirmando que isto é autonomia do educando. Para evitar essa prática o MEC estabelece que "da mesma forma que a interação entre professor-estudante, tutor-estudante e professor-tutor deve ser privilegiada e garantida, a relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada" (BRASIL, 2007, p. 11). Essas Referências de Qualidade ressaltam que esta é uma prática valiosa num curso a distância por "evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo" (ibidem).

A ausência da competência profissional também é uma escolha. Para aqueles que fazem essa escolha a Educação deve oportunizar a educação de sua mente, capacitando-os com experiências e estágios, nos quais o candidato a uma vaga em EaD possa desvencilhar-se de seu egoísmo e avançar na direção das necessidades do aprendiz, ou inviabilizá-lo como candidato à professor a distância. Quem quer ensinar, deve se capacitar. Infelizmente, a Educação quando se macula com o capitalismo abre espaço para devaneios e imposições que impedem a existência da educação formadora de cidadãos éticos e produtores, além de proliferar os docentes indecentes. Um laboratório como o *blog* pode ser uma vacina elaborada pela própria Educação contra essa parcela de sua realidade que contribui para que a EaD seja mal interpretada, inclusive por aqueles que já passaram por ela. "'Tendo o estudante como centro do processo educacional, um dos pilares para garantir a qualidade de um curso a distância é a interatividade entre professores, tutores e estudantes. Hoje, um processo muito facilitado pelo avanço das TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação)" (BRASIL, 2007, p.10); isto é não somente possível com o uso do *blog* como treinamento do candidato à tutoria *online*, como é exatamente isso que acontece quando os sete recursos já mencionados (páginas 11 e 12) são explorados por aquele que faz bom uso desse AVA. O oitavo recurso, o contato direto pelos comentários do *blog* ou por *e-mail* ou outro mecanismo oferecido pelo tutor ao aluno, completa as vantagens e incentiva o professor a obedecer aos referenciais de qualidade para a EaD.

No entanto, chama-se a atenção das IES (Instituições de Ensino Superior) que se comprometem com a EaD, pois, também conforme estabelece o MEC a "instituição deverá, em seu projeto político e pedagógico do curso [...] descrever como se dará a interação entre estudantes, tutores e professores ao longo do curso, em especial, o modelo de tutoria" ((BRASIL, 2007, p.11), ou seja, um tutor *online* sem as competências já analisadas também é de responsabilidade da IES. Portanto, as instituições e não apenas os candidatos à tutoria à distância devem estar comprometidas com a aquisição dessas competências, a qual, de acordo com Litto e Formiga (2009), envolve: I) o saber e o fazer, II) a teoria e a prática e III) os princípios e processo da tecnologia educacional, ou seja, as funções assumidas pelo grupo que participa da EaD são diferentes das do regime presencial e exigem habilidades e competências apropriadas. E com o treinamento do candidato à tutoria *online* via *blog*, as chances de se conseguir isso são maiores, pois o ambiente, recursos e relacionamentos virtuais oportunizam a aquisição das competências colocadas pormenorizadamente nesta pesquisa e, a partir desta concepção, o professor em EaD auxiliará e criará deliberadamente meios para ajudar o aluno a aprender, enquanto o aluno se proporá deliberadamente a aprender (MOORE; KEARSLEY, 2007).

CONCLUSÃO

O escopo deste artigo foi atingido, uma vez que a pesquisa bibliográfica fundamenta e incentiva o uso do *blog* como um estágio supervisionado para o candidato ao cargo de professor tutor na modalidade EaD. Tendo em vista que competência é uma escolha e não uma predestinação divina, os atores da Educação a Distância se habilitam, incorporam as competências mínimas exigíveis ao usarem o *blog* como experiência prévia, academicamente monitorada e registrada em sua especialização, pois, como se analisou, o *blog* pode ser um Ambiente Virtual de Aprendizagem gratuito tão eficiente em seus fins como qualquer outro.

As incompetências embutidas na filosofia da *pseudoautonomia* não encontrarão mais vagas disponíveis na EaD caso os professores tutores, antes de exercerem sua formação, sejam minimamente treinados e tenham suas concepções pedagógicas pessoais expostas diante da tecnologia

dos *blogs*, de modo que as competências sejam desenvolvidas em seu caráter docente e seu gosto por incentivar e instruir pessoas nasça, ou o candidato à tutoria *online* se desencorajará e irá procurar seu lugar no universo de opções da vida. E as IES brasileiras não carcomidas pelo capitalismo corruptor terão a oportunidade de serem ímãs, escultoras e produtoras de educadores aprendizes e educandos promissores.

REFERÊNCIAS

AGUADED, Ignacio; BALTAZAR, Neusa. Weblogs como recurso tecnológico numa nova educação: **Revista de Recensões de Comunicação e Cultura**, Aveiro, Ano 3 v.4, 2005. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/baltazar-neusa-aguaded-ignacio-weblogs-educacao.pdf>. Acesso em: jan. 2015.

BIROCHI, Rene; POZZEBON, Marlei. Theorizing in Distance Education: The Critical Quest for Conceptual Foundations. **MERLOT Journal of Online Learning and Teaching,** v. 7, n. 4, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **"Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância".** 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf> Acesso em: fev. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais para elaboração de material didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico.** 2007. Disponível em <http://www.etecbrasil.mec.gov.br/> Acesso em: abr. 2012.

FUJITA, Oscar Massaru. **Educação a Distância, Currículo e Competência:** uma proposta de formação on-line para gestão empresarial. 2010. 284 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

GUTIERREZ, Suzana. **Mapeando caminhos de autoria e autonomia:** a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores. Porto Alegre-RS, 2004. 233 p. Dissertação de Mestrado em Educação. UFRGS. Disponível em: < http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5830/000432196.pdf> Acesso em fev. 2015.
GUTIERREZ, Suzana. O Fenômeno dos Weblogs: as possibilidades trazidas por uma Tecnologia de publicação na Internet. **Informática na Educação: teoria & prática.** Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 87-100, jan/jun, 2003.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Instrumento de credenciamento institucional para oferta da modalidade de Educação a Distância.** Julho de 2009. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/EaD/Instrumento_Credenciamento_IES-EAD.pdf> Acesso em: fev. 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

KONRATH, Mary Lúcia Pedroso; TAROUCO, Liane Margarida R.; BEHAR, Patrícia Alejandra. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. RENOTE - **Revista Novas Tecnologias na Educação.** Porto Alegre, v.7, n. 1, jul., 2009. Disponível em: < http://seer.ufrgs.br/renote/artide/viewFile/13912/7819> Acesso em: fev. 2015.

LEMOS, André. A arte da vida. Diários pessoais e *webcams* na Internet. **Revista de Comunicação e Linguagem**, Lisboa, 2002. Disponível em: < http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109986911192793762783072499970909167230.pdf> Acesso em: fev. 2015.

LEVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Marcos. **Educação a Distância: Estado da Arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LUCCIO, Flavia Di.; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Blogs: de diários pessoais a comunidades virtuais de escritores/leitores. **Psicol. cienc. prof.** [online]. 2010, vol.30, n.1, p. 132-145. ISSN 1414-9893. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932010000100010> Acesso em: fev. 2015.

LUZZI, Daniel. Angel. **O papel da educação a distância na mudança de paradigma educativo: da visão dicotômica ao continuum educativo.** 2007. 400 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-09102007-090908/pt-br.php> Acesso em: fev. 2015.

MASETTO, Marcos T.; APARECIDA, Behrens Marilda; MANUEL, Moran José. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas: Papirus, 2006.

MOORE, Michael.; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distancia - Uma visão Integrada.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

OLIVEIRA, Rosa M. Aprendizagem mediada e avaliada por computador: a inserção dos blogs como interface na educação. in: SILVA, Marco e SANTOS, Edméa. **Avaliação da aprendizagem em educação online:** fundamentos, interfaces e dispositivos, relatos de experiências. São Paulo: Loyola, 2006.

PENTERICH, Eduardo. **Competências organizacionais para a oferta de educação a distância no ensino superior:** um estudo descritivo-exploratório de IES brasileiras credenciadas pelo MEC. 2009. 260 f. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-24022010-111257/pt-br.php> Acesso em: fev. 2015.

PEREIRA, Alice T. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem:** em diferentes contextos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRIMO, Alex; SMANIOTTO, Ana M. R. **Comunidades de *blogs* e espaços conversacionais.** In: Prisma.com, v. 3, 2006

SARAIVA, Karla. **Educação a distância:** outros tempos, outros espaços. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.

SENO, Wesley Peron. **Capacitação docente para a educação a distância sob a óptica de competências:** um modelo de referência. 2007. 210 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-29072008-142133/pt-br.php> Acesso em: fev. 2015.

SILVA, Edinai et al. A influência das tecnologias no acesso a informação e na produção do conhecimento, 2010. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 33., 2010, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em <http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/artide/view/177> Acesso em: jan. 2015.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e novas tecnologias:** esperança ou incerteza? Tradução de Claudia Berliner, Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Cortez, 2004.

MINIBIOGRAFIA

Hendrickson Rogers Melo da Silva (hendricksonrogers@hotmail.com)



Professor de Matemática há 16 anos; professor titular no centro universitário CESMAC em Maceió/AL, para futuros engenheiros eletricistas e engenheiros civis; professor efetivo (dasse C) no ensino básico do Estado de Alagoas; mestrando em Matemática no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Alagoas; especialista em Educação Matemática e especialista em Educação a Distância.

Link para o meu lattes: http://lattes.cnpq.br/8579977855813523